

Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper	
<b>Curso</b>	Mestrado em Aconselhamento – STM
<b>Disciplina</b>	Aconselhamento & Fisiologia Humana
<b>Professor</b>	Aldo Donato Tumolin Junior
<b>Aluno</b>	William Freitas da Silva e Silva

**Obra:** Quando as pessoas são grandes e Deus é pequeno. Vencendo a pressão do grupo, a codependência e o temor do homem. Edward T. Welch.

**Tese do autor:** Existe uma experiência universal de temor aos homens que pode ser considerada como uma grande epidemia espiritual. Isto ocorre porque as pessoas são colocadas no lugar de Deus e como consequência o temor a Deus é substituído pelo temor às pessoas.

**Pontos Positivos:** seguem abaixo os pontos que mais contribuíram para a compreensão pessoal do que seja aconselhamento bíblico.

#### Capítulo 1 – Reservatório de amor furados.

A questão fundamental é: quem controla a nossa vida? Quanto menos recursos bíblicos possuímos menos conheceremos o Deus da Bíblia e mais seremos controlados por outras pessoas. Devemos ter a opinião de Jesus sobre nós enraizada na nossa estrutura para que não nos meçamos pelas opiniões e paixões alheias.

A necessidade de elevar a autoestima é uma das expressões mais comuns do temor de homens. Uma das formas de manifestação deste tipo de temor são as mentiras e outras formas nebulosas de se viver que visam fazer com que pareçamos melhores do que realmente somos.

Uma constância de alterações de humor por causa das reações das pessoas, desejo por elogios, busca pelo sucesso e manobras para se conseguir vantagens sobre os outros são algumas formas que revelam que as pessoas são o centro controlador de nossas vidas.

A receita humana para se livrar do temor do homem é amar a si mesmo. Isto, no entanto, é uma autocontradição, pois ao tentarmos amarmos mais a nós mesmos, mais nos tornaremos reféns do temor dos homens.

## Capítulo 2 – As pessoas irão me ver

As razões básicas pelas quais tememos as pessoas são que elas podem nos expor e humilhar; nos rejeitar e ridicularizar e nos agredir ou ameaçar. Todos estes aspectos, no entanto, têm origem no fato de que vemos os outros maiores do que eles realmente são.

A vergonha do pecado e a baixa autoestima são governadas pelas opiniões dos outros a nosso respeito e passaram a fazer parte da experiência humana com a queda.

O pecado causa dois tipos de vergonha. A primeira ocorre pelo nosso próprio pecado e a segunda é a causada pelo pecado dos outros contra nós. Estes dois tipos se relacionam de forma simbiótica, pois a vergonha de ser vítima do pecado de alguém intensifica a vergonha do nosso próprio pecado.

A busca pela autoestima, ao tentar nos fazer sentir melhor com nós mesmos, somente nos conduz a um individualismo ainda maior, pois nos leva a construir muros de proteção que podem ser feitos de dinheiro, fama, realizações etc.

O orgulho que nos leva a querer parecer mais do que somos e a vergonha que nos faz esconder o que realmente somos são resultados diretos do temor de homens e este é o paradoxo, pois uma baixa autoestima significa que temos um conceito muito elevado de nós mesmos (orgulho).

A resposta de Deus é que devemos nos conscientizar que o nosso pecado foi coberto pelo sangue do cordeiro. A causa do temor de homens está em nosso relacionamento com Deus e por isso uma consciência limpa é um ótimo meio de erradicarmos o temor das outras pessoas.

## Capítulo 3 - As pessoas irão me rejeitar

Temer a rejeição das pessoas mais do que temer ao Senhor faz com que a nossa fé definha. Podemos até preferir morrer por causa de Jesus a negá-lo, mas temos mais dificuldades em viver por ele.

Pedro após ser elogiado por Jesus é severamente reprimido com um: “*Afasta-te satanás*” porque, assim como nós, Pedro era espiritualmente incapaz fora da atuação do Espírito Santo. Pedro somente foi curado após ter experimentado a desgraça do temor dos homens, ter sentido o olhar santo de Deus e ter conhecido um amor tão rico e perdoador. Mesmo assim voltou a falhar depois, e isto nos ensina que o crescimento no temor do Senhor é um processo.

O pecado torna a verdade irrelevante e muitas vezes negamos a nossa fé em questões menores.

Pensamos que os ídolos podem nos abençoar e que podemos manipulá-los, mas, na verdade, o ídolo é que nos controla e com o passar do tempo o que era uma benção se torna uma maldição.

#### Capítulo 4 - As pessoas irão me machucar fisicamente

O temor do homem é uma característica inerente do nosso coração corrompido e muitos vivem amedrontados de serem feridos, porque Deus é pequeno na vida deles.

Abraão mentiu como um meio de lidar com seu próprio medo e o povo de Israel é um exemplo que a falta de temor a Deus ocorre, muitas vezes, porque nos esquecemos do que Deus já fez em nossas vidas (Deuteronômio 31.8)

Josué foi um exemplo de que a confiança em Deus e a consequente falta de temor de homens está ligada a obediência a Deus (Josué 10.25), já os salmos de Davi giram muito em torno da seguinte: A quem temeremos?

O temor dos homens é uma forma de esquecer que Deus é o nosso salvador e, por isso, passamos a buscar a salvação nos homens e a vivermos numa encruzilhada entre a fé e o temor dos homens.

A solução de Deus para o temor dos homens é o reconhecimento do pecado, a confiança de que Ele é o Deus perdoador e o engajamento numa batalha contra o pecado. Penitências auto impostas não cobrem ou limpam as pessoas de seus pecados.

A interpretação válida a respeito do nosso passado é a que Deus determinou na cruz do calvário e não a nossa. E isto somente é possível se meditarmos e refletirmos de forma constante sobre a cruz de Cristo.

Não há nada mais profundo do que a nossa propensão ao pecado. Devemos ter compaixão pelas pessoas e ódio aos seus pecados. A vitimização somente aumenta o foco sobre nós mesmos e tiram o nosso foco de Jesus Cristo.

#### Capítulo 5 – O mundo quer que eu tenha medo das pessoas.

A unidade na igreja é uma forma salutar de resistirmos a tendência de temer as pessoas que é incentivada pelos padrões seculares (Ef 4.27). Deve existir uma luta, não somente contra a nossa natureza, mas também contra esta tendência cultural do culto do eu.

A cultura é determinada pela espiritualidade sem conteúdo e pela autoridade dos sentimentos. A confiança no Deus da Bíblia passa por desconfiarmos nos nossos próprios sentimentos e entendimentos.

Um desconhecimento de Deus implica necessariamente numa compreensão inadequada do homem que foi criado a sua imagem e semelhança e por isso, tem existido uma maior ênfase em necessidades pessoais do que em perdão de pecados. Neste contexto, muitos dizem até mesmo que é necessário que perdoemos a Deus.

A vergonha tem deixado de ser um problema dos nossos pecados diante de Deus e tem passado a ser um problema em como nos sentimos com nós mesmos.

A espiritualidade moderna não tem inferno, doutrina ou substância e trata somente de sentimentos. A espiritualidade psicológica propõe que as pessoas são boas, as emoções devem ser enfatizadas e que o indivíduo sobrepõe o coletivo.

Devemos nos posicionar de acordo com a nossa identidade. Não somos taças vazias que precisam ser preenchidas, mas sim interpretes ativos e responsáveis no nosso mundo e é por isso que Jesus não veio para suprir as nossas necessidades, mas sim transformá-las.

Vive-se hoje a venda psicológica de necessidades para uma geração de indivíduos vazios, frágeis e deprimidos. É uma espiritualidade separada da morte e da ressurreição. O cristão deve se lembrar, portanto, de que a oração depende das promessas de Deus e não de nossas emoções esquisitas

#### Capítulo 6 – Conheça o temor do Senhor

O temor a Deus é fruto da compreensão do grande perdão, amor e misericórdia demonstrados na cruz que nos levam a submissão reverente, a obediência, a adoração, a dependência, a confiança e a esperança.

Deus, ao se aproximar de nós, tornou a sua santidade mais impressionante, pois possibilitou a compreensão de que esta santidade não é apenas um de seus atributos, mas a essência da sua natureza que deve ser vista em todas as suas qualidades

Somente podemos nos aproximar de Deus, por causa da graça. No entanto, alguns cuidados são necessários: devemos nos reconhecer como pecadores para que não tornemos Deus irrelevante para as nossas vidas,

devemos estar atentos que a maioria dos pecados é um exagero pecaminoso de coisas que são boas, como também, devemos estar cientes de que o certo e o errado não podem ser determinados pelo voto popular.

A idolatria cria uma zona de escuridão espiritual com a minimização de pecados e é onde satanás se aquece. Por isso, um conhecimento verdadeiro de Deus é necessário, pois ele expulsa a nossa tendência de convivermos com nossos pecados secretos.

O pecado não somente entristece a Deus, o pecado também ofende a Deus e por isso, devemos ter uma compreensão equilibrada entre o amor e a justiça de Deus que se encontraram na cruz. Amor sem justiça é antinomia e justiça sem amor é legalismo, e ambos são pecados.

A lei é maravilhosa pois revela o caráter santo de Deus, visa a proteção do oprimido e do pobre, revela o ódio de Deus contra a injustiça e oferece perdão e misericórdia. A lei de Deus, desta forma, estabelece um novo padrão que o mundo não conhece e por isso, o mundo tenta refazer Deus para que ele seja mais manejável.

#### Capítulo 7- Cresça no temor do Senhor

Isaias, no seu chamado, recebeu a informação clara de que seria severamente rejeitado e ameaçado fisicamente, mas ele sabia quem estava lhe chamando e por isso respondeu de forma positiva, já o livro de Jó reflete o seu crescimento no conhecimento da grandeza de Deus.

Precisamos compreender que Deus é mais amoroso e mais poderoso do que jamais poderíamos imaginar e que, por amor a Ele, devemos aprender a odiar verdadeiramente o pecado. Quando alcançarmos este nível de conhecimento no temor do Senhor, Cristo se tornará irresistível.

O aprendizado sobre o temor do Senhor passa pela combinação perfeita entre poder e juízo com bondade e perdão amoroso, de forma que o nosso coração seja preenchido por esta grandeza e sobre pouco espaço para perguntas do tipo: O que as pessoas estão pensando de mim?

Marcos quer que saibamos que todo o ministério de Jesus foi pontuado com admiração, mas muitas vezes a admiração não se transformava imediatamente em fé e isto deve servir de alerta para nós.

## Capítulo 8 – Examine biblicamente as necessidades que você sente

Venceremos o temor do homem se tivermos um conhecimento bíblico a respeito de Deus, das outras pessoas e de nós mesmos.

Jesus supre todas as necessidades reais para uma vida de piedade (2 Pedro 1.3) e a Bíblia não apresenta a necessidade de sermos amados. Estas necessidades são produtos da psicologia e, na verdade, são egocêntricas.

A glória de Deus se torna mais visível quando entendemos que Ele não precisava nos amar. Amor este que evita que nossa alma se torne uma categoria indefinida para ser preenchida com teorias psicológicas arriscadas.

O evangelho não veio até nós para nos fazer sentir melhor com nós mesmos, ele veio, na verdade, para nos humilhar e a ordem é para que nos neguemos e não para que nos sintamos melhor do que os outros.

O coração tem se voltado cada vez mais para si mesmo em oposição a Deus e por anseios psicológicos e por isso, Cristo parece não ser suficiente. A verdade é que nós é que temos criado e multiplicado as nossas necessidades e não Deus. A saída é que devemos nos arrepender de nossos desejos egocêntricos, pois sem arrependimento continuaremos sendo o foco e não a glória de Deus.

## Capítulo 9 - Conheça as suas necessidades reais

Jesus é o único para quem devemos olhar quando buscarmos ser um portador da imagem de Deus. Este é o objetivo de nossa vida, qual seja, fazer o seu nome conhecido por todo o mundo e, por isso, a questão mais básica do homem não é como deve satisfazer as suas necessidades, mas sim como deve viver para glorificar a Deus.

A nossa fé é a maneira pela qual vemos a Deus que, por sua vez, é manifesta na forma como vivemos. Alguns exemplos bíblicos de como devemos viver são: imitando a Deus (Ef 5.1), representando Deus (2 Cor 5.20), espelhando a sua glória (Ex 34.29-35), amando a Deus (Mateus 22.37) e vivendo de acordo com a sua vontade.

Temos a tremenda responsabilidade e o glorioso privilégio de ser portador da imagem de Deus que deve ser manifestada em simples atos de obediência que possuem implicações eternas. Esta compreensão é a única alternativa para eliminar a teologia que diz que somos como taças de amor que devem ser preenchidas.

Deus nos deu dons para servi-lo ao invés de necessidades para serem preenchidas. Um conhecimento verdadeiro de nós mesmos nos leva necessariamente a olhar para Cristo que possuía duas necessidades básicas, quais sejam: que Deus fosse glorificado e que o seu povo crescesse em obediência.

#### Capítulo 10 – Deleite-se em Deus que nos satisfaz

O que chamamos de necessidades é o que a Bíblia chama de cobiça e o que chamamos de objetos destas necessidades, a Bíblia chama de ídolos. Esta percepção somente se torna possível se nos conhecermos verdadeiramente. E isto somente é possível se conhecermos verdadeiramente a Deus.

Devemos ser controlados pela verdade de Deus e não pelos nossos sentimentos, pois eles nos levam a exaltar a nossa interpretação acima da vontade revelada de Deus. Ao alcançarmos esta compreensão teremos o privilégio de sermos controlados por Deus e não pelas pessoas.

Deus olha para a criação da perspectiva da consumação e por isso, o que é temporal e pecaminoso nunca deve ser o padrão de referência para aquilo que é eterno e santo.

O ser humano foi concebido para ser preenchido pelo amor daquele que o criou. O homem, no entanto, tem procurado outras fontes de preenchimento, o que o leva a ficar perdido em pecado e sem claras referências espirituais.

A benção de ser parecido com Jesus é maior do que o sofrimento do fogo purificador e o arrependimento é a chave para o começo de tudo.

#### Capítulo 11- Ame os seus inimigos e o seu próximo

A busca pela confiança em Deus deve ser a nossa resposta para todas as situações, tais como sofrimentos, frustrações etc. e isto nos capacita a servir as pessoas de modo que elas sejam direcionadas a Jesus e se arrependam de seus pecados. Esta é uma forma segura de confiar nos propósitos eternos de Deus e não nos propósitos humanos (salmo 146:3-4).

Se realmente entendemos que éramos inimigos de Deus antes de sermos salvos, não teremos outra alternativa a não ser amar os nossos inimigos. O poder de Deus é maior do que todos os inimigos juntos e o amor pelos inimigos é o máximo da obediência que podemos demonstrar.

Amar os nossos inimigos nos levará a conhecer mais a Deus e nós mesmos.

## Capítulo 12 – Ame seus irmãos e irmãs

O amor a nossos irmãos nos ajuda a conhecer cada vez mais a Deus, no entanto, esta é uma experiência que deve ser aprendida pela fé e não por ensinamentos teóricos.

A igreja é uma demonstração do poder do amor de Deus que tem atraído para si um grupo heterogêneo de pessoas, as tornando uma única família, por isso, nunca é demais afirmar que a aliança com Deus foi com um povo e não com indivíduos.

A cura do temor do homem é um processo que o conduz para fora de si mesmo, de forma que se liberte do engano de que para ser feliz, deve estar cada vez mais satisfeito consigo mesmo.

Alguns cuidados são apenas imitadores do amor verdadeiro, pois apenas alimentam a autoestima das pessoas e não as conduzem ao crescimento no conhecimento de sua dependência de Deus.

A comunhão quando é buscada para a própria satisfação, além de não glorificar a Deus, não passará de uma moda passageira.

## Capítulo 13 – A conclusão do assunto: Tema a Deus e guarde os seus mandamentos

As pessoas estão continuamente precisando de coisas e aquilo que elas precisam é o que as controla, e o que as controla é o que as faz temer, por isso o trabalho do conselheiro é fazer com que as pessoas entendam que o que elas realmente precisam é amar e temer a Deus, pois sem temor a Deus o temor ao homem necessariamente crescerá.

O engano é que tememos as pessoas porque pensamos que elas é que irão nos trazer a solução para as nossas necessidades, necessidades estas que, na verdade, não existem.

O perdão de Deus é tão santo que deve ser temido e por isso devemos temer a Deus e conhecer o nosso dever como cristãos.

A fé é a substância espiritual da justificação.

## Conclusão

Conhecermos mais a Deus nos levará a uma nova forma de pensar, pois precisaremos menos das pessoas e as amaremos mais, pensarmos menos em nós mesmos se tornará uma forma de liberdade e sobretudo, o temor a Deus não deixará espaço para temermos homens.